

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, Vol. 28 (13) : 241-244, 2 ests. 11.XI.1974

O GÊNERO *VERTICORDIA* WOOD, 1844 (BIVALVIA, VERTICORDIIDAE) NA PLATAFORMA CONTINENTAL BRASILEIRA

ANTONIO CARLOS MARINI

ABSTRACT

This paper is a study of some Verticordiidae collected by the M/V "W. Besnard" on the Brazilian continental shelf. Verticordia fischeriana Dall and V. acuticostata (Philippi) are new records from the southwestern Atlantic Ocean.

Durante o trabalho de determinação dos moluscos marinhos dragados pelo N.Oc./"W. Besnard", do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, em algumas de suas viagens pelo litoral sul-brasileiro, pudemos identificar exemplares pertencentes à família Verticordiidae.

Agradecemos ao Dr. Joseph Rosewater, do United States National Museum, Washigton, D. C., pelo empréstimo do material para a comparação.

Verticordia ornata (d'Orbigny)

(Figs. 1-2)

Trigonulina ornata d'Orbigny, 1853: 292, pl. 27, figs. 30-33 (localidade-tipo, Jamaica).

Verticordia ornata; Dall, 1881: 105.

Essa era a única espécie do gênero até aqui assinalada para águas brasileiras. No Atlântico Oeste, a distribuição conhecida era desde o Caribe até ao largo do Cabo São Roque, no Brasil (Dall, 1886, 1890, 1901). Recentemente, numa lista de espécies do litoral do Rio Grande do Sul, Rios (1973) cita a presença de *ornata*.

O material consiste de apenas 3 valvas direitas. O número e a fórmula da distribuição das costelas é a mesma para todas, sendo igual a A10, 0, 2, 0, 2P, isto é, a partir da margem anterior há 10 costelas com espaços intercostais que aumentam gradativamente, a seguir um espaço, depois 2 costelas menos separadas, seguindo-se um espaço bem mais amplo e outras 2 costelas junto à margem posterior; isso totaliza 14 costelas.

Dall (1886) encontrou um mínimo de 8 e um máximo de 12 costelas em cerca de 150 valvas examinadas, sendo que a distribuição mais comum dessas costelas era A6, 0, 1, 0, 1P.

Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Quando à medida das valvas, Keen (1971) refere-se a 4,0 mm como o maior valor encontrado para as dimensões de comprimento e altura. Nossos espécimes são um pouco maiores, atingindo 5,5 mm de comprimento e 4,7 mm de altura.

Comparamos os exemplares sul-americanos com aqueles coletados pelo N.Oc./"Eolis", est. 365, Ragged Key, Florida, profundidade 137 m (USNM 444.639), identificados como *ornata* e concluímos tratar-se da mesma espécie.

Material examinado: MZUSP n.º 18749, "W. Bernard" est. 1856, 30º42'S, 49º03'W, profundidade 182-186 m, 6.VII.1972.

Verticordia fischeriana Dall

(Figs. 3-4)

Verticordia fischeriana Dall, 1881: 106.

Verticordia (Haliris) fischeriana; Dall, 1886; 291, pl. 2, figs. 4a, 4b.

A espécie era somente conhecida do Golfo do México e do Caribe. Sua primeira ocorrência para o Atlântico sul-ocidental é aqui registrada, pelo encontro de seis valvas, em duas estações de coleta.

Na descrição original, Dall (1881) cita de 27 a 35 costelas, comprimento máximo de 10,0 mm e altura máxima de 10,5 mm. Os espécimes brasileiros são bem mais jovens; registramos os valores máximos de 7,9 mm para o comprimento, 7,7 mm para a altura e costelas variando em número de 23 a 26.

A identificação específica foi reforçada por uma comparação com os exemplares coletados pelo N.Oc./"Eolis", est. 181, ao largo de Fowey Light, Florida, profundidade 130 m (USNM 444.330), determinados como *fischeriana*.

Material examinado: MZUSP n. 18750, "W. Besnard" est. 1856, 30º42'S, 49º03'W, profundidade 182-186 m, 6. VIII. 1972; MZUSP n.º 18751, "W. Besnard" est. IX, 22º34'S, 40º29'W, profundidade 213 m, II.1969.

Verticordia acuticostata (Philippi)

(Figs. 5-6)

Hippagus acuticostatus Philippi, 1844: 42, tab. 14, fig. 19 (fóssil do Mioceno da Calábria).

Verticordia deshayesiana Fischer, 1862: 35, pl. 5, figs. 10, 11.

Verticordia acuticostata; Dall, 1881: 105-106.

As valvas examinadas são 3, todas esquerdas e apresentando 18 costelas; os valores máximos encontrados foram 11,3 mm para o comprimento e 11,5 mm para a altura. Dall (1881, 1890) afirma que a variação no número de costelas é de 14 a 17 e que as valvas podem atingir a altura de 20,5 mm.

Os registros anteriores dessa espécie, para o Atlântico Oeste, limitavam-se à região do Caribe e do Golfo do México. Neste trabalho assinalamos a sua primeira ocorrência para o Atlântico sul-ocidental.

Material examinado: MZUSP n.º 18752, "W. Besnard" est. 1858, 31º08'S, 49º31'W, profundidade 182-253 m, 6.VIII.1972; MZUSP n.º 18753, "W. Besnard" est. IX, 22º34'S, 40º29'W, profundidade 213 m, II.II.1969.

Considerações

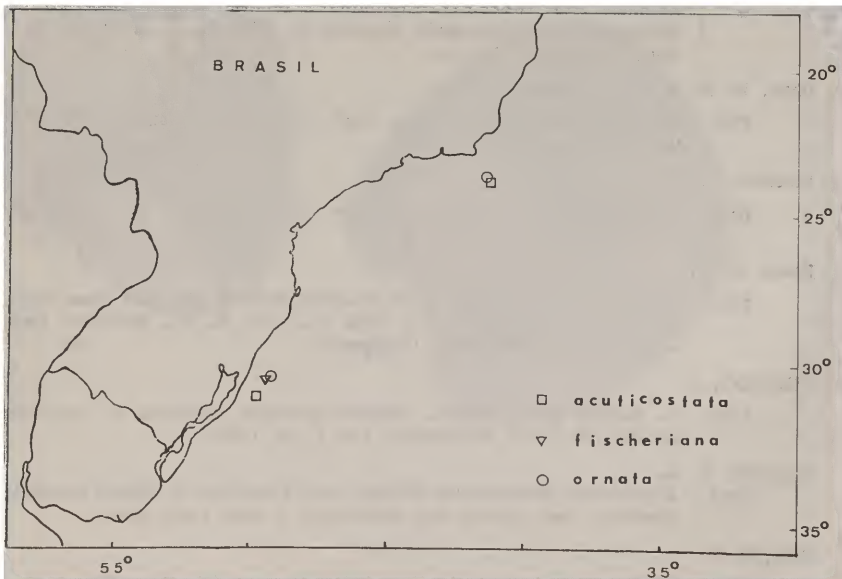
A família Verticordiidae, como toda a Ordem Septibranchia, à qual pertence, é composta de pequenos bivalvos carnívoros, que se alimentam de crustáceos, anelídeos e detritos orgânicos em geral (Bernard, 1969; Clarke, 1962).

Num estudo sobre a composição, zoogeografia, origem e idade da fauna de moluscos de profundidade, Clarke (1962) aponta os Verticordiidae como uma das mais importantes famílias de pelecípodos abissais; sua importância, em águas rasas, porém, é tida como secundária. Ainda segundo Clarke, os termos "profundo" e "abissal" somente devem ser empregados para profundidades de 1000 braças (1829 m) ou mais.

Os novos registros aqui apresentados procedem, portanto, de águas relativamente rasas para a presença desses animais. As três localidades de coleta, com profundidades que variam entre 182 e 253 m, acham-se ainda sobre a plataforma continental brasileira.

As estações 1856 e 1858, localizadas no litoral do Rio Grande do Sul, apresentam fundo arenoso, com predominância de corais e biozóários, grande quantidade de conchas vazias e detritos orgânicos; a estação IX, ao largo do Cabo São Roque tem fundo com predominância de laminárias.

Pode-se observar ainda, que *ornata* é sintópica com *fischeriana* na estação 1856 e com *acuticostata* na estação IX (Mapa).



Distribuição das espécies de *Verticordia* assinaladas para o Atlântico sul-ocidental.

REFERÊNCIAS

BERNARD, F. R.

1969. Preliminary diagnoses of new septibranch species from the Eastern Pacific (Bivalvia, Anomalodesmata) *J. Fish. Res. Bd. Canada* 26:2230-2234, 1 pl.

CLARKE JR., A. H.

1962. On the composition, zoogeography, origin and age of the deep-sea mollusk fauna. *Deep-Sea Res.* 9:291-306, 2 charts, 4 tabs.

DALL, W. H.

1881. Reports on the results of dredging under the supervision of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico and in the Caribbean Sea, 1877-79, by the U. S. Coast Survey Steamer "Blake" ... XV. Preliminary report on the Mollusca. *Bull. Mus. Comp. Zool.* 9(2): 33-144.
1886. Report on the results of dredging in the Gulf of Mexico by the U. S. Coast Guard Steamer "Blake"; Reports on the Mollusca, part 1. *Ibidem* 12:171-318, 9 pls.
1890. Scientific results of explorations by the U. S. Fish Commission Steamer Albatross...VII. Preliminary report on the collection of Mollusca and Brachiopoda obtained in 1887-88. *Proc. U. S. Nat. Mus.* 12:219-362, 10 pls.

DALL, W. H. & C. T. Simpson

1901. The Mollusca of Porto Rico. *Bull. U. S. Fish. Comm.* 1:351-524, pls. 53-58.

FISCHER, P.

1862. Description d'une espèce nouvelle de Verticordia. *J. Conchyliol.* 10:35-36, pl. 5.

KEEN, A. M.

1971. *Sea Shells of Tropical West America. Marine Mollusks from Baja California to Peru.* XIV + 1064 pp., ills., 2a. ed., Stanford University Press, Stanford, California.

d'ORBIGNY, A.

1853. In Ramon de La Sagra, *Histoire physique, politique et naturelle de L'Ile de Cuba. Mollusques.* Vol. 2, pp. 1-380.

PHILIPPI, R. A.

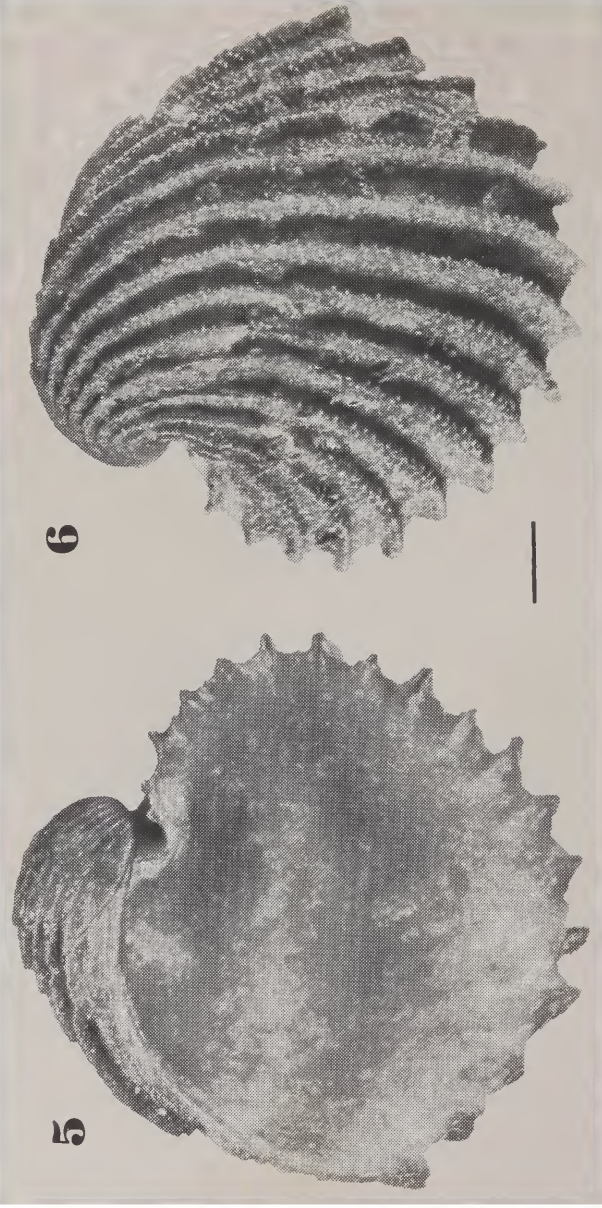
1844. *Enumeratio Molluscorum Siciliae, cum viventium in tellure tertiaria fossilium quae itinere suo observavit,* 2 vols. (não visto).

RIOS, E. C.

1973. Moluscos marinos de la Expedición Geomar IV. *Com. Soc. Malac. Uruguay* 3(23-24):193-200, 1 mapa.



V. orrata: 1, vista interna da valva direita; 2, vista externa da mesma valva. *V. fischeriana*: 3, vista interna da valva direita; 4, vista externa da mesma valva. (Escala = 1 cm; foto G. Pastore).



V. acuticostata: 5, vista interna da valva esquerda; 6, vista externa da mesma valva. (Escala = 1 cm; foto G. Pastore).